

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de dezembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 0,4% situando-se em US\$ 2.837,5/t; e leite em pó desnatado + 2,0%, situando-se em US\$ 2.500,0/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 *Commodities* lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Dezembro / 2018

Centro de Referência / Commodity	Periodos anteriores		Dezembro 2018 (3)	Variação (%)	
	Dezembro 2017 (1)	Novembro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
	América do Sul¹				
Leite em pó integral	3.137,5	2.825,0	2.837,5	0,4%	-9,6%
Leite em pó desnatado	2.637,5	2.450,0	2.500,0	2,0%	-5,2%
Oceania¹					
Leite em pó integral	2.793,7	2.656,3	2.643,8	-0,5%	-5,4%
Leite em pó desnatado	1.737,5	2.050,0	1.993,8	-2,7%	14,8%
Manteiga	4.781,2	4.131,3	3.818,8	-7,6%	-20,1%
Queijo <i>cheddar</i>	3.593,7	3.375,0	3.237,5	-4,1%	-9,9%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.031,2	3.112,5	3.087,5	-0,8%	1,9%
Leite em pó desnatado	1.700,0	1.818,8	1.925,0	5,8%	13,2%
Manteiga	5.262,5	5.093,8	4.962,5	-2,6%	-5,7%
Soro em pó	793,7	956,3	956,3	0,0%	20,5%

Fonte: USDA/AMS.

Elab.: MHF/jan 19.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

O relatório *Dairy: World Markets and Trade*, publicado pelo USDA/FAS em dezembro de 2018, estima um aumento de 7,0% na produção de leite na Argentina, apesar da seca que ocorreu no início do ano e da crise econômica.

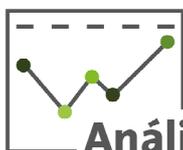
Em 17/12, o governo argentino estabeleceu um sistema de mercados futuros de leite *in natura*, à exemplo dos já existentes para grãos e carnes, como instrumento para minimizar o risco econômico derivado da volatilidade de preços.

Devido às chuvas em dezembro, a produção de milho e soja no país encontra-se em bom andamento.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de dezembro, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 0,5%); leite em pó desnatado (- 2,7%); manteiga (- 7,6%); e queijo *cheddar* (- 4,1%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção recuou 4,0% entre julho e outubro de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na Nova Zelândia, uma grande cooperativa está propondo a seus cooperados um novo sistema de preços a serem pagos ao produtor em 2019. O produtor poderá optar mensalmente, entre março e dezembro, por um preço determinado pela cooperativa e vinculado aos leilões de derivados lácteos da GDT. Para determinado preço, a cooperativa irá comprar uma determinada quantidade. Os



Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

produtores podem utilizar este sistema para até 50% de sua produção. No total, o sistema deve alcançar 5% da produção do país.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de dezembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 0,8%); leite em pó desnatado (+ 5,8%); manteiga (- 2,6%); e soro em pó (estável) (Quadro 1 e Gráfico 3).

O relatório *Dairy: World Markets and Trade*, publicado pelo USDA/FAS em dezembro de 2018, estima um aumento de 0,9% na produção de leite da UE - 28, alcançando 154,8 milhões de t, apesar da seca e do calor que assolou a região no verão.

Estoques de passagem de ração menores que os previstos, com menor qualidade e maiores preços devido à seca no último verão podem influenciar negativamente a produção de leite nessa região em 2019.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a dez/2018 Em US\$/t

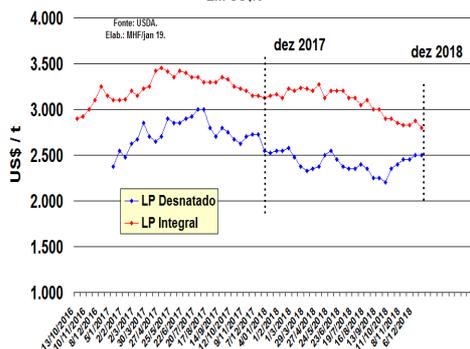


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a dez/2018 Em US\$/t

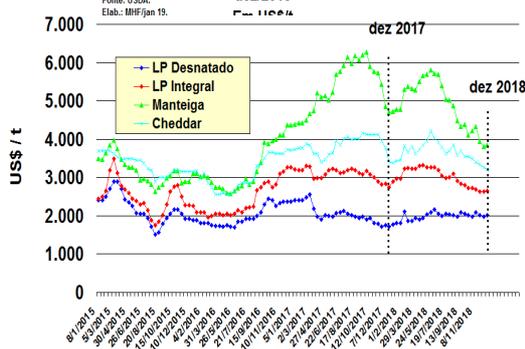
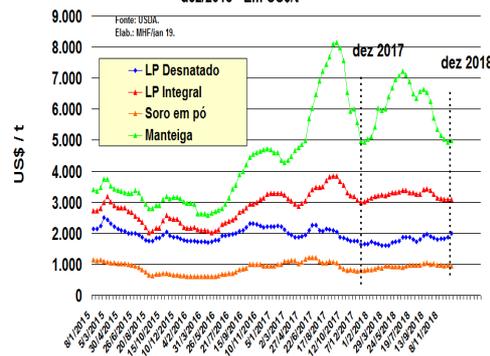


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a dez/2018 Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, em 12/11/2018, entre janeiro e outubro de 2018 os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 8,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 696,7 mil t, impulsionados pelo aumento das compras dos Estados Unidos, Austrália e China.

No caso do leite em pó desnatado, o aumento das exportações dos dez principais exportadores, entre janeiro e outubro na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de 7,8%, situando-se em 1,99 milhão de t.

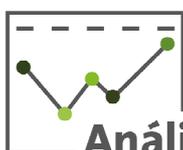
As exportações de queijo pelos dez principais exportadores aumentou 0,2% no acumulado entre janeiro e outubro na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,7 milhão de t.

FATORES DE BAIXA

Ainda conforme as informações do *Milk Market Observatory*, e relativamente às exportações de leite em pó integral, os dez principais exportadores reduziram as suas exportações em 1,2% entre janeiro e outubro de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,7 milhão de t.

Em dezembro, observou-se redução dos preços das *commodities* aqui apresentadas na Oceania, com destaque para a redução do preço da manteiga em 7,8% na comparação com o mês anterior.

Conforme as informações publicadas pelo USDA/FAS, estima-se que a produção dos cinco principais exportadores tenha aumentado 1,3% em 2018 e a produção mundial total 1,4%. Para 2019, espera-se um aumento menor da produção dos principais exportadores (1,1%) devido ao impacto da seca na Austrália e aos menores preços internacionais, com menor rentabilidade para os produtores. Não se estima que a pequena redução da produção dos principais exportadores reverta a redução de preços das *commodities* lácteas em 2019.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 2/1/2019, os preços médios dos contratos futuros, FAS, para os próximos cinco meses, de leite em pó integral, situam-se nos seguintes patamares: fev/2019 US\$ 2.682/t; mar/2019 US\$ 2.682/t (estável na comparação com o mês anterior); abr/2019 US\$ 2.740/t (+ 2,2%); mai/2019 US\$ 2.756/t (+ 0,6%); e jun/2019 US\$ 2.745/t (- 0,4%). A estimativa é que os preços do leite em pó integral aumentem 2,3% entre fevereiro/2019 e junho/2019.

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em dezembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em novembro, situou-se em R\$ 1,3413/l (US\$ 0,3452/l) redução de 8,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 21,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Todos os estados apresentados no Quadro 2 experimentaram redução dos preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de uma redução mínima de 3,0% na Bahia a uma redução máxima de 10,1% no Rio Grande do Sul. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2344/l.

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Dezembro / 2018

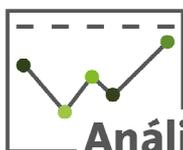
Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Dezembro 2018 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Dezembro 2017 (1)	Novembro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP			
						Base: Imp. FOB Am. do Sul (DEZ)	Base: Exp. FOB N. Europa (DEZ)		
MG	1,1408	1,4750	1,3483	-8,6%	18,2%			24,8%	Sul e SE: R\$ 0,94/l
RS	1,0589	1,3987	1,2545	-10,3%	18,5%			14,2%	GO, MS e DF: R\$ 0,92/l
PR	1,0819	1,5018	1,3918	-7,3%	28,6%			11,3%	Norte e MT: R\$ 0,84/l
SP	1,1821	1,5542	1,4543	-6,4%	23,0%	0,9418	0,8353	11,9%	NE: R\$ 0,96/l
SC	1,0386	1,3933	1,2648	-9,2%	21,8%			11,4%	
GO	1,0484	1,4567	1,3092	-10,1%	24,9%			10,2%	
BA	1,1887	1,5337	1,4875	-3,0%	25,1%			1,5%	
Média nacional	1,1035	1,4653	1,3413	-8,5%	21,5%			85,3%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/jan 19.

A redução dos preços pagos ao produtor pelo quarto mês consecutivo deve-se ao desenvolvimento da alta estação produtiva, à desvalorização do leite *spot* e do UHT em novembro e à demanda fraca. O aumento da captação no próximo mês deve continuar pressionando os preços ao produtor. No atacado, na região metropolitana de São Paulo em dezembro, a redução do preço do leite UHT alcançou 11,6%, pressionando os preços pagos ao produtor no estado.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de dezembro/2018, o preço pago ao produtor em dezembro foi inferior em 7,5% na comparação com o mês anterior e superior em 13,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M evoluiu 7,5% entre dezembro/2017 e dezembro/2018.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a dez/2018

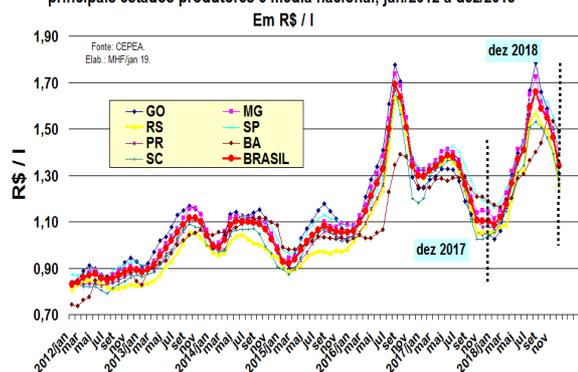
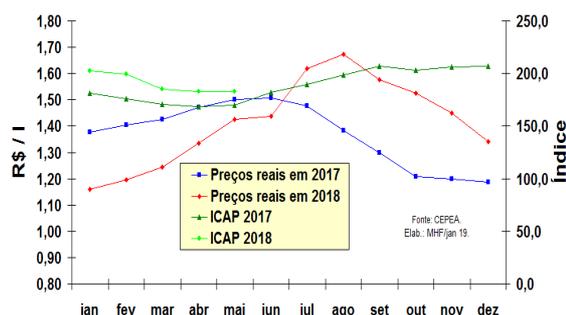


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base dez/2018) em 2017 e 2018, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA, até maio) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em dezembro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 4,0%); leite longa vida (- 11,6%); queijo mussarela (- 4,7%); queijo prato (- 6,0%); e manteiga sem sal (+ 0,1%) (Quadro 3 e Gráfico 6).

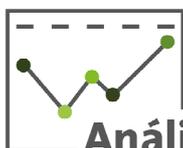
Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Dezembro / 2018

Derivado	Períodos anteriores			Variação (%)	
	Dezembro 2017 (1)	Novembro 2018 (2)	Dezembro 2018 (3)	(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	18,98	19,8	20,60	4,0%	8,5%
Leite longa vida ²	2,05	2,42	2,14	-11,6%	4,4%
Leite tipo C ²	2,55	2,97	-	-	-
Queijo mussarela ³	15,61	18,74	17,85	-4,7%	14,3%
Queijo prato ³	19,63	22,53	21,18	-6,0%	7,9%
Manteiga sem sal ³	23,01	24,74	24,76	0,1%	7,6%

Fonte: IEA.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

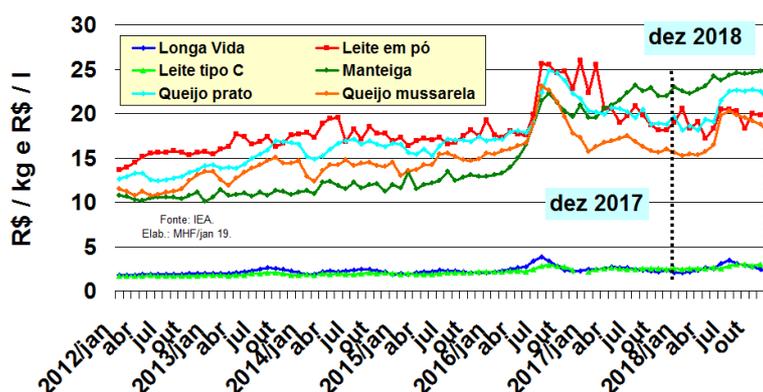
MHF/jan 19.



Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a dez/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Em 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 413,2 milhões, tendo sido de US\$ 443,3 milhões no ano anterior, com exportações de US\$ 55,0 milhões e importações de US\$ 468,2 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 46,2% e as importações recuaram 14,2%, ambas em valor, na comparação com o ano anterior.

Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a dez)	55,0	-46,2%	22,2	-38,3%	468,2	-14,2%	149,8	-9,9%
2017 (jan a dez)	102,2		36,0		545,4		166,3	
2018 (dez)	5,6	-12,6%	2,7	21,6%	31,1	8,6%	10,3	13,6%
2017 (dez)	6,4		2,2		28,6		9,1	

Fonte: MDIC.

MHF/jan 19.

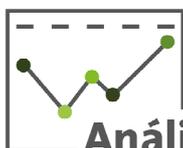
¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados em 2018 foram o Leite em pó integral (43,5% do valor total importado); Leite em pó desnatado (11,0% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (10,3% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e dezembro.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e dezembro de 2018, recuaram 7,2% em quantidade e 17,5% em valor, relativamente ao ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (32,5% do valor total exportado);



Análise MENSAL

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

Outros cremes de leite (22,3% do valor total exportado); e Queijos fundidos (11,9% do valor total exportado).

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-413,2	-6,8%	-127,6	-2,1%	523,2	-19,2%	172,1	-15,0%
-443,3		-130,3		647,6		202,4	
-25,5	14,7%	-7,6	11,0%	36,7	4,7%	12,9	15,1%
-22,2		-6,9		35,0		11,2	

Fonte: MDIC.

MHF/jan 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

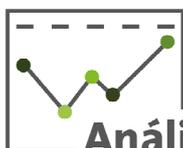
Outros trinta e quatro derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país em 2018, 85,8% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezoito países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, foram: Chile (8,9% do valor total exportado no ano); Trinidad e Tobago (8,5% do valor total anual exportado); e Rússia (8,0% do valor total exportado em 2018). Outros oitenta e seis países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	Conforme análise do CEPEA, a produção está em crescimento moderado, apesar de encontrar-se em plena estação produtiva. A limitação da oferta deve-se ao aumento dos custos de produção, observando-se alta dos preços dos insumos, como a ração (milho e farelo de soja), sal mineral, combustíveis e adubo. A continuidade da demanda fraca, principalmente pelo leite UHT, cujo preço recuou 11,6 em dezembro na região metropolitana de São Paulo, pressiona os preços pagos ao produtor. A média nacional dos preços pagos ao produtor, nos sete estados pesquisados pelo CEPEA, recuou 8,5% em dezembro, na comparação com o mês anterior, situando-se em R\$ 1,3413/l. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o preço pago ao produto apresentou alta de 21,5%.
Expectativa: A perspectiva para janeiro é de continuidade de redução dos preços pagos ao produtor.	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de novembro, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de novembro/2018, é de uma queda da receita de 2,3%, de R\$ 32,7 bilhões em 2017 para R\$ 32,0 bilhões em 2018. Para 2019, o MAPA estima um aumento de 7,0% na receita do setor primário da produção de leite.

Ainda com base na estimativa de novembro, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 3,6% em 2018, enquanto o setor de lavouras deve recuar 1,0%, resultando em uma redução de 1,9% para o valor bruto total da produção primária da agropecuária.

Na Argentina, a exemplo do que já existe para os setores de carnes e grãos, o governo estabeleceu, em 17/12, um sistema de mercados futuros para o leite *in natura*, como instrumento para minimizar o risco econômico derivado da volatilidade de preços.